

Op Info na Equipe de Combate Provisória de Brigada

Major Cynthia A. Glenister, Exército dos EUA

É mister encontrar outros meios de dissuadir novos adversários...Precisamos fazer a transição para a era da informação, a qual é o fundamento essencial dos nossos esforços de transformação.

Secretário da Defesa Donald H. Rumsfeld

FOI ATIVADA a primeira das sete equipes de combate provisórias de brigada (interim brigade *combat teams* — *IBCTs*), equipadas com viaturas blindadas provisórias e sistemas digitalizados de comando, controle, comunicações, computadores, inteligência e reconhecimento (command, control, communications, computers, intelligence, surveillance and reconnaissance — C4ISR). Empregando equipamento atualizado disponível no comércio combinado com uma estrutura organizacional singular, a 3ª equipe de combate provisória de brigada da 2ª Divisão de Infantaria está dotada de capacidades sem par em qualquer outra equipe de combate provisória de brigada.

Em outubro de 1999, a liderança do Exército revelou a Visão do Exército, delineando a necessidade de transformar essa força singular com base nos emergentes desafios de segurança e na necessidade de responder com maior rapidez em todo o espectro das operações. Equipes de combate provisória de brigada são planejadas como forças de entrada inicial, capazes de serem desdobradas em 96 horas para combater e vencer operações de contingência de pequena escala, em terrenos urbanos e complexos. Para manter-se atualizada com as mudanças da guerra, a equipe de combate provisória de brigada emprega tanto capacidades convencionais como assimétricas. Essas equipes fornecem ao comandante-em-chefe uma nova opção de resposta decisiva em situações de contingência. Elas não podem conduzir operações de entrada forçada, mas concedem ao comandante da força conjunta a capacidade de recebê-las logo após

aquelas forças para iniciar as operações e dar forma ao campo de batalha.

Os principais componentes da equipe de combate provisória de brigada são três batalhões de infantaria mecanizada, dotados de viaturas blindadas provisórias de peso médio e grande mobilidade. A eficácia da brigada é incrementada por uma batalhão de artilharia de campanha; um potente esquadrão de reconhecimento, vigilância e busca de alvos; companhias de inteligência militar, anticarro, engenharia e comunicações; e um batalhão logístico de brigada. Estas unidades também empregam viaturas blindadas provisórias com variantes para os sistemas de armas móveis: viaturas anticarro; sistemas de artilharia 105mm; viaturas de apoio ao movimento da engenharia; viaturas de apoio médico; viaturas de comando e controle e de reconhecimento químico, biológico e nuclear. A artilharia de campanha conta com meios de artilharia rebocados 155mm.

O estado-maior do QG da equipe de combate provisória de brigada se parece muito com o QG da divisão, dada as capacidades orgânicas aperfeiçoadas da unidade. Além do estado-maior geral composto do S1, S2, S3, S4 e S6 existem vários outros órgãos na equipe de combate provisória de brigada, incluindo:

- Elementos de saúde pertencentes ao grupo médico da equipe de combate provisória de brigada.
- Elementos da Polícia do Exército e da Engenharia na equipe de coordenação de apoio de manobra.
- Artilharia antiaérea e elementos de aviação na seção de coordenação da defesa antiaérea e do espaço aéreo.
- Pessoal de artilharia de campanha na equipe de coordenação de fogos e efeitos.
- Pessoal de operações de informações (Op Info), assuntos civis (Ass Civ), operações psicológicas (Op Psico) e jurídico militar na seção Op Info. Embora

esses elementos de estado-maior pertençam ao QG da brigada, o número total de pessoal autorizado tem sido o mínimo possível, 111 ao todo, visando facilitar os deslocamentos.

A equipe de combate provisória de brigada conta com as tecnologias mais avançadas de *C4ISR* disponíveis. Essas tecnologias oferecem aos comandantes e seus estados-maiores uma imagem comum digitalizada e totalmente dimensional da operação (*common operating picture — COP*) no campo de batalha. Essa visão digital capacita o comandante a localizar e acompanhar com precisão alvos críticos, conduzir simultaneamente operações com meios letais e não letais, operar com forças conjuntas e multinacionais e reconhecer e proteger suas próprias forças e outras forças amigas. Cada elemento da equipe de combate provisória de brigada se encontra equipado com o tipo apropriado do Sistema de Comando em Combate do Exército (*Army Battle Command System — ABCS*).

Embora a equipe de combate provisória de brigada conduza o processo decisório militar (*military decision-making process — MDMP*) de acordo com a doutrina prescrita no manual de campanha dos EUA, *FM 101-5, Army Planning and Orders Production*, a execução do mesmo é totalmente diferente.¹ A unidade explora a tecnologia suprida pelo Sistema de Comando em Combate do Exército e pelo *C4ISR* para conduzir o processo decisório militar de forma distribuída, cooperativa e simultânea. Os trabalhos de planejamento da equipe de combate provisória de brigada são conduzidos por meio da estrutura do *C4ISR*, permitindo aos comandantes trocar idéias e planos sem se ausentarem de seus locais. A análise da situação e um acelerado processo decisório militar permitem ao comandante e seu estado-maior o levantamento linhas de ação mais relevantes porque possuem um entendimento completo da situação operacional.

O Papel da Seção de Op Info no Processo Decisório Militar

Uma seção de Op Info é integrada à equipe de combate provisória de brigada para poder apoiar a resposta ao mutante ambiente internacional de segurança. Entre outras tarefas, a seção —

- Planeja efeitos não letais para degradar o ambiente de informação do adversário.
- Equilibra os meios a serem empregados em resposta aos desafios de segurança como o terrorismo, o crime internacional, os hackers de computadores e a violência genocida.
- Assessora o comando no que diz respeito a conhecimentos culturais para fomentar um relacionamento positivo com a liderança civil e militar na área de operações.

- Orienta a mídia no sentido de retratar a melhor imagem possível da unidade.

A seção de Op Info no nível brigada representa um tipo de miniatura do esforço dessas operações no nível divisão e superior. A imagem comum da operação, anteriormente disponível somente no âmbito dos comandantes no nível divisão, pode agora ser vista no nível brigada graças à exploração tática das capacidades nacionais (*tactical exploitation of national capabilities — TENCAP*).

O conceito operacional e organizacional da equipe de combate provisória de brigada, implementado em 30 de junho de 2000, foi o documento guia para a inclusão da seção de Op Info na unidade. Esse conceito identifica a necessidade da seleção de alvos baseada nos efeitos desejados. A responsabilidade da coordenação detalhada dos efeitos letais e não letais é da célula de coordenação de fogos e efeitos, cabendo ao comandante do batalhão de artilharia a responsabilidade extra de coordenador de efeitos. A seção de Op Info foi criada para facilitar a utilização dos efeitos não letais, provendo planejadores de Op Info, Ass Civ, Op Psico e de ataques eletrônicos. Além disso, uma equipe operacional jurídica, incorporada às brigadas, fornece apoio legal para todos os aspectos das Op Info.

À proporção que a doutrina de Op Info evolui, as responsabilidades tradicionais do estado-maior para guerra eletrônica (GE) e segurança de operações são transferidas do E3/S3 para o oficial de estado-maior de Op Info. Da mesma forma, a coordenação dos assuntos de comunicação social (*Com Soc*), tradicionalmente uma responsabilidade do ajudante geral passa também a fazer parte das Op Info. Como acontece nos níveis divisão e corpo-de-exército, continua o debate sobre o relacionamento apropriado da seção de Op Info com o restante do estado-maior, dentro da estrutura organizacional da equipe de combate provisória de brigada. A última versão do anteprojeto do Texto Especial de Brigada 6-20-40, *Tactics, Techniques and Procedures for Fires and Effects for Brigade Combat Team Operations* (táticas, técnicas e procedimentos para fogos e efeitos nas operações da equipe de combate provisória de brigada) indica que a seção de Op Info está inserida na célula de coordenação de fogos e efeitos.² Embora este documento e o conceito operacional e organizacional da equipe de combate provisória de brigada indiquem que a seção de Op Info trabalha na célula de coordenação de fogos e efeitos, alguns elementos de Op Info não se incorporam adequadamente dentro das responsabilidades do coordenador de efeitos. Como consequência, o oficial de Op Info da 3ª equipe de combate provisória de brigada, ocupa uma posição no estado-maior especial, trabalhando para o oficial executivo.

Organização da Seção de Op Info. O comandante e seu estado-maior usam a seção de Op Info para sincronizar todos os seus elementos de Op Info e outros a ele vinculados. No ambiente de operações de apoio e estabilidade (*stability and support operations — SASO*), a seção de Op Info participa, de forma significativa, como o centro de gravidade para mudanças nas operações visando o emprego dos meios assimétricos disponíveis na equipe de combate provisória de brigada. A seção constitui-se de dois oficiais de Op Info, um major de Ass Civ, um capitão de GE, e um 2º sargento de Op Psico. Como parte integral do planejamento de efeitos, a seção de Op Info sincroniza meios orgânicos da equipe de combate provisória de brigada com recursos das instalações logísticas à retaguarda para planejar as ações de Op Info na definição dos efeitos e no plano de operações. As instalações logísticas à retaguarda incrementam a agilidade operacional da seção de Op Info ao melhorar seu acesso às informações relevantes e em tempo oportuno, aumentando o conhecimento geral da situação no campo de batalha não-linear.

A equipe de combate provisória de brigada carece de meios orgânicos significativos de Op Info. Dependendo da natureza da contingência e do adversário, a seção de Op Info pode ser reforçada com elementos adicionais de Ass Civ, Op Psico, Com Soc e ataque eletrônico, para aumentar sua capacidade de Op Info e de planejamento e coordenação de efeitos não-letais. O perito da seção auxilia no processo para requisitar a adequada combinação de elementos para reforçar as unidades, utilizando rapidamente os recursos recebidos nas operações. O uso eficaz dos elementos de Op Inf permite ao comandante empregar seus elementos de manobra mais eficazmente. Por exemplo, se os esforços de Ass Civ e de Op Psico dissuadirem um possível motim ou demonstração, não serão necessários outros meios para enfrentar um incidente decorrente. Infelizmente, os relacionamentos de causa e efeito não são facilmente percebidos quando são empregados recursos não-letais e, com frequência, os resultados ocorrem após um considerável período de tempo. Portanto, em geral, é difícil de determinar a eficácia da ação por meio de claras evidências.

Ass Civ. Operações cívico-militares têm um papel cada vez mais importante nas operações militares ao redor do globo. O oficial de Ass Civ é o responsável no estado-maior pelo planejamento e coordenação de operações cívico-militares na área de operações da equipe de combate provisória de combate. A função da equipe B de Ass Civ, constituída por três equipes A de Ass Civ, é prestar apoio à equipe de combate provisória de brigada durante as operações de apoio e estabilidade. A equipe B de Ass Civ também influencia as relações entre as forças militares e as autoridades civis e

coordena e sincroniza os esforços de organizações não-governamentais e internacionais. Ela está sob o controle do QG da equipe de combate provisória de brigada. Dependendo da missão, inimigo, terreno, tropas, tempo disponível e civis, as equipes A podem ser designadas para prestar apoio direto aos batalhões ou apoio geral à equipe de combate provisória de brigada, com prioridade para o esforço principal.

Op Psico. O sargento encarregado das operações psicológicas planeja e coordena o apoio a ser prestado às operações da equipe de combate provisória de brigada pelos elementos de Op Psico em reforço ou de escalões superiores. Um destacamento tático de Op Psico, formado por três equipes táticas de Op Psico, presta apoio à equipe de combate provisória de brigada, durante uma operação de apoio e estabilidade, por meio de operações de distribuição de produtos, contato pessoal e do uso de alto-falantes, a fim de influenciar o comportamento das forças adversárias. Quando necessário, o destacamento tático da equipe de combate provisória de brigada poderá ser reforçada com outros

O conceito operacional e organizacional da equipe de combate provisória de brigada, implementado em 30 de junho de 2000, foi o documento guia para a inclusão da seção de Op Info na unidade. . . . A seção de Op Info foi criada para facilitar a utilização dos efeitos não letais, provendo planejadores de Op Info, Ass Civ, Op Psico e de ataques eletrônicos. Além disso, uma equipe operacional jurídica, incorporada às brigadas, fornece apoio legal para todos os aspectos das Op Info.

meios de Op Psico para manufaturar, na própria área, os produtos necessários, o que torna esse elemento de Op Psico auto-suficiente. A seção de Op Info proporciona ligação de estado-maior com os elementos do destacamento tático de Op Psico e integra e sincroniza suas operações com o plano de manobra. O sargento de Op Psico apóia as equipes táticas de Op Psico ao garantir que a segurança solicitada para conduzir operações seja fornecida e mantém o comandante informado sobre as atividades das equipes.

Com Soc. Atender à mídia local e internacional é trabalhoso. Entretanto, a liberação de informações para a mídia, de forma rápida e precisa, terá um impacto positivo duradouro. Durante uma operação de apoio e estabilidade, as principais questões da mídia quase sempre giram em torno da legitimidade do envolvimento



Fotos: Exército dos EUA

O tempo gasto na preparação de uma entrevista com a mídia pode ser a grande diferença entre o fracasso e o êxito.

Durante uma operação de apoio e estabilidade, as principais questões da mídia quase sempre giram em torno da legitimidade do envolvimento das Forças Armadas dos EUA, devido à natureza política do desdobramento. Conquistar a confiança da mídia avulta de importância neste ambiente, em razão da sua habilidade de influenciar a opinião pública interna e internacional.

das Forças Armadas dos EUA, devido à natureza política do desdobramento. Conquistar a confiança da mídia avulta de importância neste ambiente, em razão da sua habilidade de influenciar a opinião pública interna e internacional. Caso o estado-maior não conte com um oficial de Com Soc, a seção de Op Info cumprirá essa missão, fornecendo orientação, determinando assuntos para serem tratados pela mídia e coordenando suas visitas até a chegada de elementos de apoio. A seção também se relaciona com o órgão de Com Soc da divisão ou força-tarefa conjunta, fornecendo informações sobre os eventos significativos da equipe de combate provisória de brigada que precisam ser comunicados à mídia. Uma equipe de Com Soc pertencente ao destacamento de Com Soc do escalão superior, pode prover apoio

de mídia à equipe de combate provisória de brigada, segundo a estratégia de informação de Com Soc.

GE Desorganizar, rápida e deliberadamente, o comando e controle e as viaturas de controle de fogo do inimigo reduz o fluxo da informação recebida e expedida pelo comandante oponente, pondo este em grande desvantagem. Embora a equipe de combate provisória de brigada não conte com meios orgânicos de ataque eletrônico, tais meios podem apoiar a unidade durante operações de contingência de pequena escala. O oficial de GE trabalha em íntima ligação com o técnico de busca de alvos, da célula de coordenação de fogos e efeitos e com o oficial encarregado da coleta de informações na 2ª seção da brigada, para o planejamento, a coordenação e sincronização das operações de ataque eletrônico. O oficial de guerra eletrônica é responsável pela identificação, como alvos, de possíveis instalações de comando e controle, de inteligência, vigilância e reconhecimento do inimigo, bem como por evitar a superposição de alvos com os constantes da lista conjunta reservada. O oficial de guerra eletrônica também solicita apoio de ataques eletrônicos aos escalões superiores.

Segurança de informação (*information assurance — IA*). A digitalização, um grande melhoramento no campo de batalha para a equipe de combate provisória de brigada, é também uma vulnerabilidade em potencial. As operações de segurança das informações garantem a

disponibilidade dos sistemas de informações, a autenticação dos usuários participantes, transmissões confidenciais e a credibilidade das informações transmitidas ou recebidas. A equipe de combate provisória de brigada, com o apoio dos escalões superiores, pode proteger as comunicações, as redes e os computadores; detectar o uso impróprio ou a intrusão desses sistemas; e, rapidamente, restaurar a informação caso seja comprometida, corrompida ou destruída. Embora a segurança da informação seja a principal responsabilidade do E6 da brigada, a seção de Op Info e o E2 da brigada também são responsáveis para que a equipe de combate provisória de brigada mantenha uma postura defensiva suficiente contra a penetração e subsequente exploração dos seus sistemas de informações. Reuniões de rotina são realizadas com a participação desses três elementos de segurança das informações para abordar vulnerabilidades e contramedidas.

Táticas, técnicas e procedimentos das Op Info. Como já foi mencionado anteriormente, a seção de Op Info integra a célula de coordenação de fogos e efeitos para contribuir com o processo de busca de alvos, enfocando principalmente os efeitos não-letais. O conceito operacional e organizacional define esses efeitos como sendo “o resultado direto da aplicação de capacidades letais e não-letais para alcançar um resultado desejado em apoio à intenção do comandante. Efeitos são um componente do planejamento de operações e devem ser totalmente integrados e sincronizados com os outros elementos de planejamento, principalmente com o esquema de manobras. O planejamento deve incluir o controle e o gerenciamento de efeitos involuntários e seu impacto sobre a missão. Em geral, o planejamento de efeitos não inclui forças de manobra subordinadas ou o fogo direto orgânico dessas forças. Quando totalmente integrados, efeitos e manobras estabelecem as condições para um sucesso tático e se combinam para alcançar a intenção do comandante”.

As táticas, técnicas e procedimentos da seção de Op Info da equipe de combate provisória de brigada são semelhantes às conduzidas no nível divisão, mas o processo é agilizado devido ao maior emprego de digitalização e planejamento cooperativo. Operar em um ambiente operacional assimétrico enfatiza o emprego de efeitos não-letais. A seção de Op Info planeja seus próprios objetivos e coordena, integra e sincroniza os efeitos não letais para apoiar todo o processo de seleção

de alvos. Especialistas no assunto da seção de Op Info coordenam extensivamente com os chefes das equipes em reforço e comandos superiores para maximizar o emprego de seus meios. Um grupo de trabalho de Op Info reúne-se antes da realização da reunião diária de seleção de alvos para definir os alvos que interessam aos objetivos das Op Info. O coordenador de efeitos ou outro representante da célula de coordenação de fogos e efeitos participa dessa reunião preliminar e aperfeiçoa as diretrizes de seleção de alvos antes da reunião diária, com base nos debates ocorridos. Considerando que a seção de Op Info trabalha apenas como um estado-maior coordenador, o S3 da brigada emite as tarefas uma vez aprovados os planos.

Os oficiais e sargentos de apoio de fogo do batalhão servem como especialistas de Op Info em seus escalões. Eles são conscientizados sobre os aspectos culturais da população local em suas áreas de operações. Na ausência de equipes de apoio de Ass Civ, eles servem como assessores a seus comandantes nas operações de assuntos civis. Os oficiais e sargentos de apoio de fogo do batalhão também servem como pontos de contato no batalhão para atividades de Com Soc.

A doutrina procura acompanhar as mudanças à medida que o Exército se transforma em uma força ágil e versátil. A conversão das duas primeiras brigadas provisórias no Forte Lewis, em Washington, continua em andamento, com a 3ª brigada de combate prevista para atingir a operacionalidade em um futuro próximo. Ao mesmo tempo, a doutrina de Op Info continua evoluindo, com um crescente entendimento das aplicações práticas da mesma nas contingências do mundo real. À medida que as equipes de combate provisórias de brigada começarem o seu desdobramento operacional, a importância relativa das Op Info será demonstrada pela maior flexibilidade no emprego da força para enfrentar forças não convencionais no campo de batalha. **MR**

Referências

1. Manual de Campanha FM 101-5, Army Planning and Orders (Washington DC: U.S. Government Printing Office, 31 de maio de 1997).
2. Brigade Special Text 6-20-40, Tactics, Techniques and Procedures for Fires and Effects Brigade Combat Team Operations, 3ª equipe de combate provisória de brigada, 2ª Divisão de Infantaria, Forte Lewis, Washington, junho de 2001.

A Major Cynthia A. Glenister é oficial de operações de informações, na 3ª Equipe de Combate Provisória de Brigada, na 2ª Divisão de Infantaria, no Forte Lewis, Washington. Recebeu o título de Bacharel pela University of Wisconsin e o de Mestre pela University of Oklahoma. É também graduada pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Ocupou várias posições de comando e estado-maior, inclusive a de chefe de operações de informações, na 3ª Seção do 8º Exército dos EUA, na Coreia; oficial de reconhecimento conjunto, Forças dos EUA em Yongsan, Coreia; e comandante do Elemento de Apoio de Inteligência Militar do 1º CEx, no Forte Lewis.